

Orientações Gerais sobre as ações de Direitos Sexual e Direito Reprodutivo e Prevenção das IST/AIDS e Hepatites Virais no Programa Saúde na Escola

Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são Direitos Humanos reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais. Estão ligados às dimensões do exercício da cidadania, saúde, cultura, educação, viver com autonomia e sob o respeito social às suas expressões, como a sexualidade e a orientação sexual. Possuem lastros institucionais nacionais e internacionais que reafirmam como direito e orientam a criação de políticas nacionais para garanti-los à população.

Tratar a saúde sexual e saúde reprodutiva no Programa Saúde na Escola (PSE) é um compromisso de quem adere à sua implementação. Neste sentido, as equipes de saúde da Atenção e da Educação básicas precisam incluir no planejamento estas ações. Para tanto, é necessário conhecer princípios que orientam esta temática no PSE. São eles:

Princípios:

- As ações e orientações sobre saúde sexual e saúde reprodutiva devem ser abordadas como componentes da formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos e como parte do cuidado integral em saúde na Atenção Básica.
- Direito ao acesso às informações, com compromisso das políticas públicas garantirem que todos conheçam conteúdos sistematizados sobre aspectos do exercício da sexualidade e dos direitos sexual e reprodutivo;
- Direito reprodutivo, com a liberdade das pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas;
- Viver a sexualidade é um direito, com respeito pelo próprio corpo e do (a) parceiro (a), de escolher o (a) parceiro (a) sexual e a liberdade de viver a orientação sexual;

O PSE orienta a abordagem desta temática a partir dos 10 anos de idade, fortalecida, especialmente, na faixa etária de 10 a 19 anos que compreende os adolescentes. Tem como lastros legal e institucional o **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei nº 8.069/90**, que garante aos adolescentes o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade e a **Base Nacional Comum Curricular de 2017**, que preconiza o fortalecimento da autonomia uma vez este público insere-se em uma faixa etária de transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças, o que implicam compreendê-los como sujeitos em desenvolvimento, com singularidades e formações de identidade e cultura próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. A aprendizagem sobre educação sexual e reprodutiva é uma das necessidades para a formação identitária e para a autonomia mencionadas.

A atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva permitem que escolhas sejam feitas de forma segura e ainda validam as experiências e responsabilidades que fazem parte da adolescência e que terão forte influência enquanto fatores que limitam ou ampliam a vida adulta. Trata-se de promover a redução de casos de gravidez não desejada na adolescência, reduzir o abandono ou reprovação escolar por motivo de gravidez e decrescer o número de casos de HIV/Aids, Infecções Sexualmente Transmissíveis(IST) e Hepatites Virais entre jovens de 15 a 24 anos. É a garantia de um direito para a promoção da vida

I - Atitudes dos Profissionais do Programa Saúde na Escola na abordagem da Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva

- O profissional deve estar aberto para ouvir os/as adolescentes em suas escolhas, auxiliando-os a lidar com situações difíceis, frequentes nesta fase. Usar preferencialmente terminologias adequadas, evitando-se gírias.
- Promover a reflexão sobre a sexualidade e potencializar o senso crítico e responsável sobre a temática abordada. Evitar atitudes preconceituosa e carregada de códigos morais ou religiosos.
- Orientar os (as) adolescentes, bem como as suas famílias, com informações científicas e claras, sobre as transformações que ocorrem no corpo, sobre as sensações sexuais, o caráter normal da masturbação, a curiosidade sexual, o tamanho dos órgãos genitais, sobre o ato sexual propriamente dito e suas consequências e sobre diversidade sexual.
- Enfatizar que o ato sexual é de caráter íntimo e privado e que os parceiros têm de estar de acordo com as práticas sugeridas e, portanto, prontos para assumir as responsabilidades advindas destas.
- Abordar, ainda, as especificidades étnico/raciais e de livre orientação sexual, levando em consideração as diferenças de inserção sociocultural, a forma de organização de povos específicos, entre eles os indígenas, os ciganos, os quilombolas e outras populações tradicionais.
- Fomentar a importância das relações com equidade de gênero e que respeitam a dignidade sexual das pessoas, deve estar presente nas ações de educação sexual para adolescentes, de preferência antes que aconteça a primeira relação sexual.
- Respeitar a autonomia dos/das adolescentes, dentro dos princípios da confidencialidade e da privacidade, indispensáveis para estabelecer uma relação de confiança e respeito entre profissionais e adolescentes.

II - É importante que os profissionais envolvidos no PSE entendam que:

Quando se fala em sexualidade e saúde reprodutiva, as práticas educativas são indispensáveis para a formação de adolescentes. Estas atividades visam facilitar também a troca de informações e a apropriação do conhecimento necessário a prática do sexo seguro. Assim, pode-se:

- Realizar atividades (oficinas, rodas de conversa, gincana, feiras de saúde, espaços de debates entre outros) de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários (profissionais da educação), a partir da realidade local e de seus saberes.
- Utilizar a Caderneta de Saúde de Adolescente, masculina e feminina, que contém várias informações a respeito do crescimento e desenvolvimento, prevenção de violências e promoção da cultura de paz, saúde sexual e saúde reprodutiva, métodos contraceptivos, os estágios de maturação sexual, calendário vacinal entre outros temas.
- Abrir canais de comunicação com os/as adolescentes e jovens de forma a contribuir para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado
- Criar espaços de debates democráticos, respeitosos e participativos, com vistas a fomentar os fatores e processos de proteção.
- Realizar ações continuadas e permanentes que incentivem atividades solidárias fortalecendo a comunicação e o respeito às diferenças, minimizando os mais diversos fatores de risco e incrementando os potentes fatores de proteção.
- Realizar discussões sobre projetos de vida em relação a saúde sexual e saúde reprodutiva reconhecendo que isso traz mudanças para a vida dos/das adolescentes e que o apoio das escolas e dos serviços de saúde pode contribuir para a não evasão escolar.
- Acolher as demandas dos/das adolescentes e jovens de modo a apoiá-los no processo de tomada de decisão.
- Capacitar adolescentes e jovens que tenham interesse para serem promotores da saúde.

- Promover atividades em grupo com as famílias dos adolescentes e jovens com vistas a desenvolver a integração intergeracional fortalecendo o diálogo, a troca de experiência, entre outros, de acordo com as necessidades do grupo e dos indicadores epidemiológicos do território.

Lembrando que os profissionais da saúde devem realizar o atendimento dos/das adolescentes independentemente da presença ou autorização dos pais ou responsáveis, além de facilitar o acesso aos insumos de prevenção, preservativos (feminino e masculino) de forma livre e desburocratizada.

Saiba Mais:

CUIDANDO DE ADOLESCENTES: Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf

Considerações Finais

A escola e os serviços de saúde, trabalhando de maneira integrada, podem constituir-se como uma rede de proteção e de cuidado. Na escola, por exemplo, é essencial ter espaços para conversas sem constrangimento sobre sexualidade. Esses espaços devem ser democráticos, respeitosos e participativos, que funcionarão como fatores e processos de proteção. Ações continuadas e permanentes que incentivem atividades de discussão e produção de conhecimento com relação à saúde sexual e saúde reprodutiva devem ser construídas pela gestão local. Já existem muitas experiências inovadoras de gestão integrada que contribuem para a redução dos diferentes contextos de vulnerabilidade dos jovens brasileiros.

Nas Unidades Básicas de Saúde é fundamental que essas ações educativas encontrem respaldo e continuidade apoiando as ações no planejamento reprodutivo, no pré-natal e nas consultas após o parto para que os (as) adolescentes sejam atendidos (as) em suas singularidades e necessidades, visando a proteção e a promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2017, Ministério da Saúde 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009. Rio de Janeiro, 2009.

Brasil. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012. Rio de Janeiro, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira. Brasília, 2008



MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Sugestão de ações a partir do nível de ensino

Eixo	Ação estratégica	Grupo etário	Ação coletiva	Periodicidade	Objetivo	COMO/COM O QUÊ? (recursos humanos/materiais)
Promoção da Saúde	Atividades educativas	Educandos a partir dos 10 anos e comunidade escolar (professores, funcionários, pais e comunidade)	Oficinas, rodas de conversa, gincana, feiras de saúde e espaços de debates	Bimestral	Desenvolver ações educativas que promovam qualidade de vida e de saúde; Contribuir para elaboração e desenvolvimento de ações integradas no contexto do PSE; Valorizar e ampliar o conhecimento dos (as) adolescentes e jovens na temática dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, tornando-o protagonista das suas escolhas;	Utilizar a Caderneta de Saúde de Adolescente, masculina e feminina, que contém várias informações a respeito do crescimento e desenvolvimento, prevenção de violências e promoção da cultura de paz, saúde sexual e saúde reprodutiva, métodos contraceptivos, os estágios de maturação sexual, calendário vacinal entre outros temas. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menina.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menino.pdf
Comunicação	Atividades	Educandos a	Vídeos, esquetes teatrais, dinâmicas	Bimestral	Abrir canais de comunicação com os/as	



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

	educativas	partir dos 10 anos	integrativas em grupo, produção de cartazes, tarjetas e cartelas de palavras, caixa de ideias, rádio escolar, rádio comunitária, rede social da escola, jornal da escola ou comunidade, Lives, Cine clube e etc.		adolescentes e jovens de forma a contribuir para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado	
Educação entre pares	Atividades educativas	Educandos a partir dos 10 anos	Rodas de conversa, oficinas temáticas, vídeos, esquetes teatrais, dinâmicas integrativas em grupo, produção de cartazes, pinturas, grafites, tarjetas e cartelas de palavras.	Bimestral	Proporcionar aos adolescentes e jovens espaços para que desenvolvam atividades educativas; Disponibilizar espaços de diálogos, reflexão, troca de experiências e debates, entre os pares;	Fazer um levantamento sobre as temáticas de interesse dos e das adolescentes; Fomentar a criação de grupo de estudos, grêmios estudantis e grupos de monitores Disponibilizar espaços/horário de encontro dos/das adolescentes, para planejamento das ações; Utilizar materiais de apoio para a elaboração das metodologias; http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodologias.pdf
Promover atividades em grupo com as	Atividades educativas	Famílias dos adolescentes a partir de 10 anos	Oficinas com espaço de escuta, de troca.	No mínimo Semestral	Desenvolver a integração intergeracional fortalecendo o diálogo,	Criar espaços de diálogo entre adolescentes e seus familiares. E entre as famílias de modo que possam trocar suas vivências,



MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

famílias dos adolescentes e jovens com vistas a.					a troca de experiência, entre outros, de acordo com as necessidades do grupo e dos indicadores epidemiológicos do território.	serem acolhidos e escutados pelos profissionais do PSE; Utilizar o material Famílias e adolescentes http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/familia_adolescentes.pdf como apoio para as discussões.
Formação em Prevenção Combinada	Atividades educativas	A partir dos 10 anos	Rodas de conversa, oficinas temáticas, vídeos, esquetes teatrais, dinâmicas integrativas em grupo, produção de cartazes, tarjetas e cartelas de palavras.	Bimestral	A Prevenção Combinada é uma estratégia que faz uso simultâneo de diferentes abordagens de prevenção para responder a necessidades específicas de determinados segmentos populacionais e de determinadas formas de transmissão do HIV.	Em relação aos insumos de prevenção, como preservativo feminino, masculino e gel lubrificante, as ações de oferta e adesão podem ser realizadas em espaços de sociabilidade e convivência dessa população, por meio de estratégias extramuros. A imunização, também prevista na prevenção combinada, precisa ser oferecida também de maneira extramuros, fora do ambiente de serviço, como por exemplo nas escolas, no sentido de ampliar a oferta e o alcance da estratégia. Utilizar como apoio http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/prevencao-



MINISTÉRIO DA SAÚDE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

						combinada-do-hiv-bases-conceituais-para-profissionais-trabalhadoresas-e-gestores
Cuidados em saúde	Ação em saúde	A partir dos 10 anos	Individual - Uma consulta anual, disponibilização de métodos, realização de testes, encaminhamentos necessários e entre outros coletiva - Vacinação (Hepatite B e HPV), distribuição da caderneta do/da adolescentes e de preservativos.	Bimestral	Favorecer o acesso dos/das adolescentes aos serviços de saúde de forma desburocratizada	Realizar diagnóstico de saúde local; Realizar planejamento no âmbito PSE; Disponibilizar na UBS de referência atendimento dos/das adolescentes referidos pelo PSE. Utilizar como apoio http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf